



**Nome:** Sara Teixeira

**Idade:** 24 anos

**Naturalidade:** Portuguesa

**Localidade Fiscal:** Porto

**Localidade Atual:** Viana do Castelo

**Formação:** Especialização em Design do Produto - Cerâmica

**Profissão:** Ceramista / Operadora de Loja

A preocupação sustentável que tenho começou muito cedo, desde a minha infância. Tive a sorte de crescer em Rio Mau, uma aldeia do Porto, rodeada pelas montanhas e pelo Rio Douro. Para além de Rio Mau, também passei imenso tempo da minha infância em Valpedre, a aldeia onde morava a minha avó, um sítio que me permitiu vivenciar as coisas mais puras, tais como brincar nos campos de milho, as caminhadas com os meus primos nos montes, poder observar as flores e conviver com os animais num ambiente livre.

Rio Mau é a minha casa, apesar de estar distante há dois anos, é o sítio que saberá sempre a isso. Foi aqui que adquiri consciência e despertei para um maior respeito, empatia e compreensão pela Natureza.

Quando estudei na Escola Artística Soares dos Reis, no Porto, no curso de Design do Produto, desenvolvi diversos projetos nos quais estive sempre inspirada pela Natureza e com uma mensagem de forma a chamar a atenção ao cuidado que devemos ter para com ela.

No meu último ano do secundário tive de fazer uma especialização de uma matéria-prima, acabei por ficar com a cerâmica, confesso que inicialmente não era o que queria, a ironia do destino mostrou-me que a imprevisibilidade podemos revelar paixões e conexões que não se espera, e foi assim que descobri um grande amor.

Neste mesmo ano, alguém muito especial fez-me tornar evidente a minha preocupação e necessidade de alertar aquilo que somos e aquilo que fazemos em sociedade e para o ambiente. A partir desse momento, tive uma enorme clareza de que a sustentabilidade era o que queria seguir, então se estivesse a fazê-lo através da arte da cerâmica, seria um sonho.

Uns anos mais tarde, vim para Viana do Castelo, uma cidade que também é rodeada por Natureza, tirar a licenciatura em Design do Produto e foi neste momento que senti a cerâmica a chamar por mim novamente.

Voltei a fazer peças de forma intuitiva e foi então quando decidi criar uma pequena marca, Feel da Terra.

Existe sempre medo quando se cria algo do zero, tem tanto de assustador como de libertador.

Eu vejo a cerâmica como um meio de conexão à Terra e um meio de comunicar o respeito que se deve ter por ela.

Algo que me agrada nesta área é o facto de conseguir reaproveitar a matéria-prima, por exemplo, já me aconteceu algumas vezes peças partirem enquanto as levo para o forno, a este ponto a consistência já não permite moldar, mas se deixar em água por uns dias, já tenho pasta novamente para começar do zero, a mesma peça ou a que pretender.

Inicialmente, as embalagens pesavam-me na consciência pelo desperdício de material, apesar de ter esta pequena marca, também trabalho na MaxMat, e foi quando comecei a reaproveitar o plástico e as caixas de papelão para as embalagens, assim mantenho a economia circular e sustentabilidade neste projeto.

Por fim, gostava de agradecer especialmente aos meus amigos e família que sempre me apoiaram, ao meu professor João Pimentel, a Eng. Rosa Venâncio e a Eng. Grácia que me ensinaram imenso sobre a cerâmica, a direção da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPVC pela utilização do atelier de cerâmica, a MaxMat por me permitirem reaproveitar o material, e por fim, à Raquel da Tábua Rasa Audiovisuais pelos incríveis registos fotográficos.